

Os Resultados da Inovação Social na Perspectiva dos Beneficiários do Microcrédito na Zona Sul da Capital Gaúcha.

MARCOS LEANDRO CERVEIRA
UNIVERSIDADE FEEVALE

Introdução

As frequentes transformações ocorridas na sociedade moderna têm assinalado para a necessidade de relações sociais mais justas e igualitárias. A exclusão de indivíduos dos processos básicos da vida - como alimentação e acesso aos bens de consumo elementares - e de relações institucionais necessárias ao desenvolvimento humano, representam um desafio para governos, empresas, organizações sociais e sociedade em geral. Dentre as necessidades básicas, se encontra, também, o acesso aos recursos financeiros que possam representar uma oportunidade de desenvolvimento ao indivíduo.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Portanto o problema de pesquisa que se estabelece é: Quais são os resultados da inovação social na vida dos beneficiários do microcrédito? A partir dessa questão foi desenvolvido o objetivo dessa pesquisa que será avaliar os resultados gerados na vida dos beneficiários do microcrédito, como ferramenta de inovação social.

Fundamentação Teórica

Atualmente, implementam-se novas soluções na sociedade, no intuito de lidar com a inclusão social. A contribuição da inovação social é motivadora, no entanto diversos conceitos foram talhados para sua definição. Não é objetivo desse trabalho discorrer sobre suas diferentes abordagens, mas de acordo com os propósitos desse trabalho, destaca-se a definição de Cloutier (2003), para quem a inovação social se apresenta como uma resposta nova à situação social julgada não satisfatória e que visa ao bem-estar dos indivíduos e das coletividades, através do atendimento de necessidades humanas.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, através de coleta de dados a partir de uma Instituição Comunitária de Crédito (ICC) de Porto Alegre e alguns dos seus beneficiários do microcrédito. A entidade situada em Porto Alegre, nasceu em 1996, a partir de uma iniciativa conjunta do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, FEDERASUL e AJE-POA, para fornecer crédito com pouca burocracia, rapidez e taxas acessíveis aos pequenos empresários, registrados ou não.

Análise dos Resultados

Verificou-se que os resultados apresentados se alinham com a expectativa da inovação social na vida dos indivíduos de acordo com os autores pesquisados, como a melhora da condição financeira e ao aumento do empoderamento, ficando claro o aumento de laços sociais, seja com clientes, fornecedores, clubes e demais empresas. No que tange a qualidade de vida, não se pode confirmar o que está previsto na teoria, os resultados se misturam, de um lado, percebeu-se melhora com o empreendimento, mas de outro condições de saúde que deixaram desejar.

Conclusão

Ao concluir esse artigo observou-se os resultados esperados da inovação social, na vida dos beneficiários do crédito. Esse ponto envolve a qualidade de vida, os resultados financeiros e o empoderamento. Foi identificada a melhora nos resultados financeiros e o empoderamento dos atores, no entanto com respeito à qualidade de vida, a contribuição apresentou-se de maneira parcial. A avaliação com respeito ao BES físico e emocional apontou para repetidos problemas de saúde e para a falta de atenção e de tempo, para trata-los.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. Finisterra, XLI, 81, p. 121-141, 2006. Disponível em: Acesso em: 25/mai./2022. BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011. CLOUTIER, J. Qu'est-ce que l'innovation sociale? Montreal: Centre de Recherche sur les Innovations Sociales. Document de travail de l'interaxe, 2003.

Palavras Chave

Microcrédito, Inovação social, Qualidade de vida

Os Resultados da Inovação Social na Perspectiva dos Beneficiários do Microcrédito na Zona Sul da Capital Gaúcha.

As frequentes transformações ocorridas na sociedade moderna têm assinalado para a necessidade de relações sociais mais justas e igualitárias. A exclusão de indivíduos dos processos básicos da vida e de relações institucionais necessárias ao desenvolvimento humano faz emergir uma ferramenta, o microcrédito, que tem sido visto como alternativa para aliviar tal situação de pobreza e para gerar renda. O objetivo desse trabalho é avaliar os resultados gerados na vida dos beneficiários do microcrédito, como ferramenta de inovação social. A literatura existente aponta para inovação social que se apresenta como uma resposta nova à situação social julgada não satisfatória e que visa ao bem-estar dos indivíduos e das coletividades, através do atendimento de necessidades, como: saúde, educação, trabalho, lazer, transporte e turismo, provocando mudanças no comportamento social, de modo a estabelecer condições para que indivíduos retomem o poder sobre a condução de sua própria vida. Para atingir os objetivos deste estudo, foi realizada pesquisa exploratória qualitativa, através de entrevistas com os beneficiários do crédito e gestores da entidade, além de observação direta. Esse estudo reconheceu a inovação no microcrédito contribuindo para gerar resultados na vida dos beneficiários, tais como: Empoderamento, resultados financeiros e sensível melhora na qualidade de vida.

Palavras chaves: Microcrédito, Inovação social, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

As frequentes transformações ocorridas na sociedade moderna têm assinalado para a necessidade de relações sociais mais justas e igualitárias. A exclusão de indivíduos dos processos básicos da vida - como alimentação e acesso aos bens de consumo elementares - e de relações institucionais necessárias ao desenvolvimento humano, representam um desafio para governos, empresas, organizações sociais e sociedade em geral. Dentre as necessidades básicas, se encontra, também, o acesso aos recursos financeiros que possam representar uma oportunidade ao indivíduo de desenvolver atividades que lhe proporcionem maior renda.

Diante disso, este Artigo foi desenvolvido de forma a pesquisar o microcrédito como processo de inovação social, que visa garantir a melhoria nas condições de bem-estar social, o aumento de renda e o empoderamento dos atores beneficiários do microcrédito, numa Instituição Comunitária de Crédito - ICC. A situação de exclusão social, observada nos tempos atuais, representa, segundo Townsend (2020), indivíduos ou famílias que acumulam um conjunto de riscos e de dificuldades, que os conduzem à pobreza econômica, ao enfraquecimento dos laços familiares e sociais, ao descrédito e mesmo à perda de laços identitários.

O microcrédito tem sido visto como alternativa para aliviar tal situação de pobreza e para gerar renda. A primeira delas é a afirmação de que as condições do mundo, retratadas por meio de indicadores sociais e ambientais, revelam uma fotografia de degradação completa e um futuro sombrio, para um grupo de pessoas que vivem à margem da pobreza. Nesse cenário, políticas públicas de redução de pobreza, em escala, passam a ser demandadas, com urgência, trazendo luz aos programas de microfinanças, de uma maneira geral e de microcrédito, de maneira particular.

O microcrédito surge como forma de viabilizar serviços financeiros às pessoas de baixa renda. As chamadas microfinanças compreendem um conjunto de serviços financeiros (poupança, créditos, seguros, etc.), prestados por instituições financeiras ou não, para indivíduos de baixa renda e para microempreendimentos (formais e informais) excluídos (ou com acesso restrito) ao sistema financeiro tradicional. (NITCHER et al., 2002).

Motivada pela preocupação em pensar sobre novas formas de organização social que permitam melhores posicionamentos dos atores sociais em situação de exclusão, surgem os estudos sobre a inovação social. Na visão de Pol e Ville (2009), o fim último da inovação social é ajudar a criar melhores futuros. No entanto, a economia de mercado não atua eficazmente, no sentido de proporcionar os referidos resultados.

Para avaliar os resultados na vida dos beneficiários do crédito serão utilizadas proposições de OISHI, Shigehiro et al. (2009), que se referem ao Bem-Estar Subjetivo - BES, o que constitui um campo de estudos que procura compreender as avaliações que as pessoas fazem acerca de suas vidas. Portanto o problema de pesquisa que se estabelece é: Quais são os resultados da inovação social na vida dos beneficiários do microcrédito? A partir dessa questão foi desenvolvido o objetivo dessa pesquisa que será avaliar os resultados gerados na vida dos beneficiários do microcrédito, como ferramenta de inovação social. Na sequência será apresentada a dimensão teórica desse trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, implementam-se novas soluções na sociedade, no intuito de lidar com a inclusão social. A contribuição da inovação social é motivadora, no entanto diversos conceitos foram talhados para sua definição. Não é objetivo desse trabalho discorrer sobre suas diferentes abordagens, mas de acordo com os propósitos desse trabalho, destaca-se a definição de Cloutier (2003), para quem a inovação social se apresenta como uma resposta nova à situação social julgada não satisfatória e que visa ao bem-estar dos indivíduos e das coletividades, através do atendimento de necessidades, como: saúde, educação, trabalho, lazer, transporte e turismo, provocando mudanças no comportamento social, de modo a estabelecer condições para que indivíduos retomem o poder sobre a condução de sua própria vida.

O alinhamento que se identifica da Inovação Social com o microcrédito, particularmente, em sua forma de microcrédito produtivo e orientado, tem sido proposto como uma forma de gerar a inclusão de pessoas que estão fora do sistema de crédito convencional. Nesse caso, ele apresenta-se identificado com uma ferramenta capaz de gerar Inovação social.

Iniciativas do microcrédito têm sido desenvolvidas no mundo, desde o século XIX; no entanto, ganharam força com o exemplo bem-sucedido do Gramenn Bank, fundado por Muhammad Yunus. Desde então, diversas instituições têm se espalhado pelo mundo. A própria Organização das Nações Unidas - ONU tem identificado o microcrédito como importante meio de inclusão social.

A motivação se dá no sentido de encontrar evidências do benefício gerado aos recebedores do microcrédito, propiciando o fortalecimento desta prática, como forma de gerar bem-estar social e renda aos recebedores do crédito e promover novas relações sociais, que garantam maior poder para os indivíduos desenvolverem suas atividades. O presente estudo visa contribuir, ainda, para o campo da inovação social, que busca desenvolver ações que propiciem novos arranjos, a fim de garantir: maior poder aos atores sociais, melhor qualidade de vida e melhoria nas condições de renda.

O microcrédito - em especial, aquele que é produtivo e orientado, destinado às atividades produtivas de pequenos negócios e com uma metodologia diferenciada - inclui a utilização de agente de crédito, ou seja, o profissional que vai até o estabelecimento e faz a intermediação entre a instituição de crédito e o beneficiário. Não havendo a necessidade de registro formal da empresa, identificando-se apenas a realização de atividade produtiva como requisito, bem como a sua capacidade de pagamento do empréstimo tomado.

O microcrédito e seus benefícios poderá representar de fato uma Inovação social no que se refere aos resultados gerados na vida dos beneficiários do crédito. Neste sentido, procura-se discorrer a teoria relativa a caracterização dos benefícios gerados pela inovação social. De acordo com FERRARINI, A. V.; Gaiger, L. I.; Schiochet, V. (2018), a inovação social se refere à mudança social e promove alterações no sistema social estabelecido, interferindo nas relações existentes entre indivíduos e estruturas. Já Piotr Sztonka (2005) acredita que ela deva permitir novas interações e combinações, mudando papéis e facilitando a inclusão de pessoas nos processos sociais.

Uma forma de avaliar os resultados das mudanças realizadas é através dos resultados gerados; para a finalidade deste trabalho, optou-se por avaliar os resultados gerados na vida dos beneficiários da inovação social. Segundo Cloutier (2003), a inovação social e os resultados não são acidentais, mas, fruto de um planejamento predeterminado, com objetivos claramente definidos. De acordo com a literatura, os resultados da inovação social estão normalmente ligados à melhoria da qualidade de vida dos beneficiários, todavia, Cloutier (2003) afirma haver pouco interesse em abordar o assunto relativo aos resultados da inovação social.

Sua contribuição identifica alguns resultados, que serão utilizados para referência deste trabalho. Por outro lado, não receberam, por parte de Cloutier (2003), uma análise mais aprofundada e foram limitados à indicação da autora. A literatura sobre o tema, por sua vez, até o momento, também não se dedicou a esclarecer os resultados obtidos, portanto, neste trabalho, pretende-se avançar neste ponto. Os efeitos da inovação social na vida dos atores são descritos como resultados esperados que garantam ao indivíduo as condições para condução da sua própria vida em sociedade.

A partir da definição de Cloutier (2003), identificam-se três resultados: a) empoderamento dos atores, b) qualidade de vida dos atores; c) resultados financeiros. O primeiro resultado esperado - o empoderamento - será avaliado como efeito da inovação social que, na visão de MATON, Kenneth I.; SEIDMAN, Edward; ABER, Mark S., significa um construto que liga forças e competências individuais, sistemas naturais de ajuda e de comportamentos proativos com políticas e mudanças sociais.

No entender de Horochovski e Meirelles (2007), o conceito pode ser ampliado, já que acreditam que se trata da constituição de organizações e de comunidades responsáveis, mediante um processo no qual os indivíduos que as compõem obtêm controle sobre suas vidas e participam, democraticamente, do cotidiano de diferentes arranjos coletivos e compreendem, criticamente, seu ambiente. Parece adequada a proposição de que a possibilidade de o indivíduo seguir a sua própria vida, sem precisar contar com artefatos de programas sociais e/ou governamentais para gerar sua própria renda e de sua família, permitindo liberdade de ações e de relações, pode ser considerada empoderamento.

A definição de empoderamento é próxima da noção de autonomia, pois, se relaciona à capacidade de os indivíduos e os grupos poderem decidir sobre as questões que lhes dizem respeito e escolher, enfim, entre cursos de ação alternativos, em múltiplas esferas: política, econômica, cultural, psicológica, dentre outras. Desse modo, trata-se de um atributo, mas também, de um processo pelo qual se auferem poderes e liberdades negativas e positivas. Pode-se, então, pensar o empoderamento como resultante de processos políticos, no âmbito dos indivíduos e dos grupos. (HOROCHOVSKI; MEIRELLES, 2007).

Durante os anos de 1990, o empoderamento se converteu em um objetivo maior, nas intervenções para a promoção do desenvolvimento social. Para Vasconcelos (2001), o empoderamento está relacionado ao aumento de poder ocorrido na vida de indivíduos, de organizações ou de grupos sociais, nas relações pessoais e institucionais, em especial, daqueles submetidos às relações de opressão e de dominação social. Na década seguinte, Oakley e Clayton (2003) defendem que o desenvolvimento social como mudança é qualificado como análise de poder e como o conjunto de ações orientadas a estimular o empoderamento de grupos que carecem de acesso aos recursos e às instituições que lhes permitam competir, mais efetivamente, na luta para alcançar seu sustento.

Uma questão a ser destacada é a proposta por Vieira (2009), que sustenta que dificilmente alguém se empodera por si só, ou seja, ninguém consegue, sozinho, romper com situações de opressão e de exclusão. É preciso que as condições necessárias sejam propiciadas às pessoas, o que não garante o empoderamento, mas, que o possibilita. (VIEIRA, 2009). Ou seja, o processo de empoderamento, normalmente, prescinde de uma ação coletiva.

A definição de empoderamento é bastante ampla; outrossim, para os objetivos deste trabalho, o conceito será avaliado em relação ao indivíduo e dentro da abrangência das três grandes áreas, a seguir descritas: a) o poder como maior confiança na capacidade pessoal para levar adiante algumas formas de ação; b) o poder como aumento das relações efetivas que as pessoas podem estabelecer com outras organizações; c) o poder como resultado da ampliação do acesso aos recursos econômicos, tais como: crédito e insumos. (OAKLEY; CLAYTON, 2003).

Dentre as ações que geram empoderamento ao indivíduo, no âmbito do microcrédito, com consequente liberdade para desenvolver a sua vida, pode ser destacada a possibilidade de obtenção de crédito convencional. Caracterizada pela oferta do sistema bancário convencional, trata-se do microcrédito produtivo, que visa atender aos pequenos negócios, muitas vezes, informais; outra forma de avaliar o empoderamento pode ser o registro da empresa, nos órgãos competentes.

O segundo resultado - a qualidade de vida do indivíduo - pode contar com diversos conceitos e formas de análise em que a qualidade aponta somente para o bem-estar objetivo, isto é, o indivíduo visto apenas pela quantificação dos seus bens, sem levar em conta a satisfação pessoal que provém deste status. Optou-se, aqui, por utilizar o bem-estar subjetivo, pois, segundo OISHI, Shigehiro et al. (2009), o bem-estar subjetivo - BES constitui um campo de estudos que procura compreender as avaliações que as pessoas fazem acerca de suas vidas, a partir das mudanças sociais, onde não apenas a renda é computada, mas, todos os benefícios advindos dela, que proporcionam um bem-estar, no sentido pleno, para o ser humano.

HARALDSTAD, Kristin et al. (2019) indicam que expressões como “condições de saúde”, “funcionamento social” e “qualidade de vida” têm sido usadas como sinônimos e a própria definição de qualidade de vida não consta na maioria dos artigos que utilizam ou propõem instrumentos para sua avaliação. A qualidade de vida pode relacionar-se com a saúde e com o estado subjetivo de saúde, considerados como conceitos afins, centrados na avaliação subjetiva do paciente, mas, necessariamente ligados ao impacto do estado de saúde sobre a capacidade de o indivíduo viver plenamente.

Já para OISHI, Shigehiro et al. (2009), qualidade de vida não inclui somente fatores relacionados à saúde, como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, mas também, aos elementos não relacionados à saúde, como: trabalho, família, amigos e circunstâncias de vida. Para os pesquisadores do BES, o elemento subjetivo é essencial na avaliação da qualidade de vida de um indivíduo ou de um grupo, visto que os indicadores sociais, por si só, não seriam capazes de defini-la, já que as pessoas reagem diferentemente a circunstâncias semelhantes.

O julgamento da satisfação depende de uma comparação entre as circunstâncias de vida do indivíduo e um padrão por ele escolhido. Assim, BES elevado inclui: frequentes experiências emocionais positivas, rara experiência emocional negativa (depressão ou ansiedade) e satisfação, não só com vários aspectos da vida, mas, com a vida, como um todo. Naturalmente que o humor das pessoas, as emoções e os julgamentos auto avaliativos mudam com a passagem do tempo, caracterizando a satisfação com a vida como um construto não só multidimensional, mas também, dinâmico. Isso, contudo, não implica na instabilidade do fenômeno. Flutuações momentâneas não obscurecem um julgamento mais abrangente do que pode ser considerado como o nível mais estável que a pessoa julga caracterizar a sua satisfação com a vida. Evidências, nessa perspectiva, têm sido encontradas nos estudos sobre o desenvolvimento de instrumentos para medir o BES. (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004)

. Com base nas leituras efetuadas sobre o embasamento teórico, nesta dissertação, optou-se pelo método do bem-estar subjetivo, pois, justamente, é ele que mede a qualidade de vida, a partir das percepções do próprio indivíduo. A compreensão de que o bem-estar subjetivo é mais do que a quantificação da renda e dos bens dos indivíduos transcende apenas o aspecto exterior, procurando demonstrar que a pessoa, como ser social, tem intrínsecos sentimentos que justificam seu bem-estar e sua qualidade de vida.

Albuquerque e Tróccoli (2004) entendem que medidas de autorrelato parecem particularmente apropriadas ao campo, tendo em vista que somente o indivíduo pode experimentar prazeres e dores e julgar se está satisfeito com sua vida. Siqueira e Padovam (2008) referem que parece existir uma representação mental (cognitiva) sobre a vida pessoal, organizada e armazenada subjetivamente, sobre a qual pesquisadores de BES procuram obter informações, quando solicitam, às pessoas, relatos sobre ela.

O terceiro resultado destacado por Cloutier (2003), que se pretende avaliar, concerne aos resultados financeiros na vida dos beneficiários. No que tange à renda dos indivíduos, optou-se por usar o aumento da renda como fator que dá uma nova qualificação a eles, na medida em que os beneficiários do crédito melhorem as condições financeiras, para conduzir a sua própria vida.

O impacto do microcrédito sobre a renda dos beneficiários do crédito foi pesquisado, dentre outros estudiosos, por Neto (2006), por Mayrink (2009) e por Mandelli (2012), os quais utilizaram as metodologias que buscaram verificar a renda antes da obtenção do crédito, seja através de volumes totais de renda e do levantamento socioeconômico, preenchido no momento da tomada do primeiro empréstimo e da última renovação. Para efeitos deste trabalho, escolheu-se o Levantamento Socioeconômico - LSE.

Devido à informalidade da maioria dos negócios e à dificuldade em separar a renda pessoal do negócio, avaliou-se, ademais, a variação de receitas informadas do negócio. Além dessa medida, foi utilizada a percepção de renda suficiente, destacada por Sen (2018) e relacionada à busca por estabelecer formas de avaliar a necessidade de renda em famílias com menor poder aquisitivo.

A compreensão ocorre no sentido de que diferentes indivíduos podem ter percepções distintas, em relação à mesma renda, devido a fatores, como: oportunidades de compra, necessidade nutricional, clima, entre outros fatores. Na intenção de facilitar a leitura e a compreensão acerca do assunto, foi construído o Quadro 2, com o resumo dos conceitos utilizados para as pretensões deste estudo.

Quadro 2 - Resultados de Inovação Social

CONCEITOS	DESCRIÇÃO	AUTOR
EMPODERAMENTO	A definição de empoderamento é próxima da noção de autonomia, pois, se refere à capacidade de os indivíduos e os grupos poderem decidir sobre as questões que lhes dizem respeito e escolher, enfim, entre cursos de ação alternativos em múltiplas esferas: política, econômica, cultural, psicológica, dentre outras.	Horochovski e Meirelles 2007).
QUALIDADE DE VIDA	Fatores relacionados à saúde, como: bem-estar físico, funcional, emocional e mental, mas também, elementos não relacionados à saúde, como trabalho, família, amigos e circunstâncias de vida.	OISHI, Shigehiro et al.(2009).
RESULTADOS FINANCEIROS	Afastamento da linha de pobreza, medida definida pelo atendimento das necessidades mínimas de uma família.	(Sen 2018)

Fonte: Elaborado pelo autor

Após abordar a inovação social e os resultados na vida dos beneficiários, pretende-se posteriormente tratar da análise dos dados, relacionando a pesquisa empírica com a teoria abordada. Na sequência será apresentado os métodos e procedimentos utilizados na realização da pesquisa.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, através de coleta de dados a partir de uma Instituição Comunitária de Crédito (ICC) de Porto Alegre e alguns dos seus beneficiários do microcrédito. A entidade situada em Porto Alegre, nasceu em 1996, a partir de uma iniciativa conjunta do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, FEDERASUL e AJE-POA, para fornecer crédito com pouca burocracia, rapidez e taxas acessíveis aos pequenos empresários, registrados ou não.

Para obter as informações necessárias foi utilizada a busca em arquivos físicos e digitais, documentos, observação direta e entrevistas, com utilização de questionários semiestruturados. Foi analisada a instituição comunitária de crédito, bem como os sujeitos das modalidades individuais.

Os sujeitos da pesquisa foram formados por beneficiários e agentes de crédito. No caso da agente de crédito, na unidade do bairro Restinga. Com respeito aos beneficiários estas ocorreram nos seus locais de trabalho, durante os horários de expediente, fato que abreviou a duração das mesmas. Em alguns momentos, inclusive foi dificultada pela movimentação de pessoas, barulhos e afazeres domésticos. Para facilitar a compreensão foi elaborado o quadro

6, com a relação dos entrevistados e abreviaturas para os seus nomes, visto que não foi autorizada a divulgação dos seus nomes completos.

Quadro 6 - Relação dos Entrevistados Entrevistado

Abreviatura	Cargo
A.D	Agente de Crédito
L.E	Beneficiário do crédito
O.S	Beneficiário do crédito
L.I	Beneficiário do crédito
M.A	Beneficiário do crédito
M.I	Beneficiário do crédito

Fonte: Elaborado pelo autor

As entrevistas foram gravadas com um aparelho de telefone celular, com o devido consentimento dos entrevistados e posteriormente transcritas para facilitar a análise. Os arquivos foram gravados no computador pessoal, com identificação individuais com o nome dos entrevistados. Além das entrevistas foi realizada coleta de dados através de informações em documentos físicos e site da ICC da abcred do MTB, entre outros.

Foi também realizada observação participante, que ocorreu, além da sede na filial do bairro Restinga, em Porto Alegre e na Filial Novo Hamburgo. Sem contar um dia inteiro de conversa com a Agente de crédito A.D no carro, em ruas do Bairro Restinga. Para melhor organização foi adotado um caderno para realizar as notas de campo que segundo Segundo Gibbs (2009, p. 46) “as notas de campo são, em parte, notas mentais e podem ser produzidas enquanto ainda se está em campo ou imediatamente após sair dele, para registrar palavras, frases ou ações fundamentais de pessoas em investigação”. As informações foram posteriormente reunidas, organizadas e parametrizadas, para análise.

Visando organizar os dados para análise, as entrevistas foram transcritas e os dados de observação registrados num diário de campo. Posteriormente foi realizada análise do conteúdo e registro das informações na apresentação dos dados, juntamente com alguns dados bibliográficos.

A partir do referencial teórico e os dados apresentados foi realizada a análise dos dados. Procurou-se seguir uma ordem próxima da apresentação dos dados para facilitar a compreensão das informações. As percepções colhidas foram registradas em capítulo próprio de Análise dos dados, posteriormente foram redigidas as considerações finais, procurando estabelecer contribuições.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os resultados na vida dos beneficiários podem ser observados considerando-se a qualidade de vida, através do Bem-Estar subjetivo, os resultados financeiros e o empoderamento, esperados através da inovação social (CLOUTIER, 2003). A desejada mudança na vida dos beneficiários e na construção de novos caminhos nas estruturas sociais foi identificada durante a análise dos dados, ao se caracterizar o caso como uma experiência de inovação social.

Para os objetivos deste trabalho, buscou-se identificar três áreas de benefícios que poderiam ser gerados: resultados financeiros, de empoderamento e de bem-estar. A partir de

entrevistas realizadas com os beneficiários do microcrédito, pretendeu-se reconhecer a existência de benefícios na vida dos tomadores do crédito, nas três esferas mencionadas.

Os Atores

Inicialmente serão apresentados os Atores sociais, aqueles que tem sido beneficiário do microcrédito e participaram da pesquisa, contando a respeito dos benefícios identificados nas suas vidas.

A primeira beneficiária a ser apresentada é L.E. ela abriu as portas de seu negócio - loja, salão de beleza e confecção. As três atividades convivem no mesmo prédio, porém, em espaços diferenciados. No seu local de trabalho, bem organizado, concede a entrevista, alertando estar com pressa, porque ainda precisa preparar o almoço. A pequena comerciante apresenta objetividade nas suas respostas, balizadas por metas e projetos de vida. Explica que já tinha o negócio, quando conheceu a ICC, há mais de dois anos, que “veio me ajudar”. Para isso, formou um grupo com outras amigas e passou a retirar empréstimos, regularmente. O negócio tem se desenvolvido de forma a garantir o sustento da família.

Outro beneficiário do crédito é O.S que possui uma carroça que utiliza para reciclagem. Mora e trabalha numa área de ocupação nos limites do bairro, local denominado como Restinga Velha, O.S. recebe para a entrevista, sem cerimônia, num espaço a céu aberto, onde reúne os objetos recolhidos na vizinhança, com auxílio de uma carroça. O material separado e organizado será vendido para, posteriormente, ser reciclado. O respondente conversa ali mesmo, de pé, atendendo rapidamente aos questionamentos.

L.I. também aceitou conversar sobre seu negócio e sua relação com o microcrédito em uma entrevista que ocorreu numa tarde de verão, de uma quarta-feira. O local da entrevista foi uma mesa da sua pequena lancheria, em meio aos sons do televisor e da conversa dos clientes, que chegavam ao balcão e eram atendidos por sua filha. L.I. começou o negócio há oito anos, juntamente com a filha, na sua própria casa - “começamos (sic) do nada”. Hoje, já conta uma estrutura melhor, mas, diz: “[...] ainda quero crescer mais”.

Algodão-doce para vocês! Sentados em duas cadeiras na calçada de uma movimentada avenida do Bairro Restinga, a entrevista começa enquanto a tarde cai e os sons dos ônibus e dos veículos disputam espaço com as vozes. M.A. é um homem de meia-idade, bem-falante e disposto, que mostra entusiasmo em contar um pouco da sua história. Trabalha em circos, em parques e em eventos com venda de crepes, de algodão-doce e de churros. Quando começa a falar acerca da experiência com o microcrédito, revela que, antes de tomar o crédito, não tinha muitas perspectivas e que daí recebeu auxílio através do microcrédito que trouxe importante evolução ao seu negócio.

Por fim M.I contou um pouco da sua história, ele possui um micro indústria de aipim ou mandioca pré-frita, localizada numa pequena, porém, organizada sala, cujas instalações são compostas por vários freezers e demais equipamentos. A conversa ocorre no próprio local e, debruçado sobre um freezer, M.I. relata seu esforço de doze anos para desenvolver um produto tecnicamente viável. Hoje, tem como principal cliente uma das mais importantes churrascarias da cidade. O “nome vulgar”, como diz, do que produz, é “bolinho de aipim”.

Após apresentar os personagens dessa história, na sequência, busca-se avaliar a influência do microcrédito nas suas vidas, quais os benefícios gerados, em relação a sua qualidade de vida, melhoria de renda e empoderamento.

Qualidade de Vida dos Atores e o Bem-Estar Subjetivo

Para avaliar os resultados obtidos pelos beneficiários do crédito, em relação à qualidade de vida, foi considerado o Bem-Estar Subjetivo – (BES). Diener e Suh (1997) ressaltam que a qualidade de vida não inclui somente fatores relacionados à saúde, como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, mas também, arrecada elementos não relacionados à saúde, como trabalho, família, amigos e circunstâncias de vida.

Os beneficiários do crédito (BC) falaram acerca de sua situação física e de saúde, de forma bastante aberta, mesmo que suas avaliações não correspondessem ao ideal. O estado de saúde, as visitas ao médico e ao dentista, a atividade física e a alimentação fizeram parte da conversa desenvolvida com os BC.

M.A. afirma que as visitas ao médico não fazem parte da sua rotina e argumenta: “esse é o problema, o problema é que eu sou diabético e não tenho ido muito ao médico”, justificando-se pela falta de tempo. No mesmo sentido, L.I. se diz “relaxada”, em relação aos cuidados com a saúde: “eu tenho problemas com diabetes e pressão alta, mas, não me cuido”. Em seu depoimento, M.I. reclama de dores físicas, “condição física nenhuma, eu faço por obrigação, né? Uma questão de vergonha na cara, disciplina acima de tudo”.

Gille Feinstein (1994), ao tratar de saúde, menciona que a qualidade de vida pode relacionar-se com a saúde e com o estado subjetivo de saúde, considerados como conceitos afins, centrados na avaliação subjetiva do paciente. Nesse aspecto, a condição verificada aponta para uma avaliação geral negativa e parece indicar que o constante envolvimento com o negócio dificulta o acesso aos meios de atendimento à saúde. M.I. traz a questão do trabalho por obrigação, dando a entender que a responsabilidade com o trabalho supera os cuidados com a saúde.

No que concerne à qualidade da alimentação, a avaliação mostra-se positiva, de forma geral. L.I. conta com auxílio dos filhos para uma boa alimentação, adequada à sua condição de saúde e diz estar se alimentando bem, até demais. A alimentação aparece como prioridade na vida dos BC, que revelam um cuidado com o referido aspecto das suas vidas, envolvendo, inclusive, o cuidado com uma dieta equilibrada.

A atividade física, fator difundido amplamente como importante à boa condição física, foi tema discutido pelos BC, que se revelaram pouco envolvidos com o assunto. O.S. revela gostar de se movimentar: “eu ando de bicicleta o dia todo”; L.I. pratica atividade física eventualmente, dizendo fazer “uma esteirinha, de vez em quando”. Os demais entrevistados declararam não desenvolver qualquer tipo de atividade física.

Em síntese, a qualidade de vida dos BC, quanto ao aspecto físico, se apresenta deficitária, ao passo que a situação de alimentação se mostra positiva e a atividade física deixa a desejar e a situação de saúde aparece como um problema, para quase a totalidade dos BC. O aspecto físico geral evidencia uma condição de qualidade de vida que deixa a desejar, entre os BC.

Um aspecto do BES que se refere ao bem-estar emocional e mental foi avaliado, apesar das suas limitações, e identificados alguns aspectos.

O microcrédito favorece o BES no aspecto emocional, na medida em que permite o acesso, o contato e os investimentos no conforto da família, o que se comprovou no fato de os respondentes estarem próximos aos filhos. L.E., por exemplo, cita a fé e o tempo de férias, junto com a família. No caso de M.I., M.A. e O.S, os entrevistados revelaram não dedicar tempo às atividades de lazer e não mencionaram nada, em relação às suas famílias.

Ademais, foi uma unanimidade o aspecto relativo às preocupações com os pagamentos das contas. O que se observou é que o crédito pode gerar qualidade de vida, no aspecto

emocional, na medida em que outros fatores estão ajustados. No entanto, não parece ser determinante.

Como mãe e avó de quatro netos, a grande preocupação de L.I. é a família e o conforto a destinado, através do seu auxílio: “moram todos na volta, um mora aqui na frente, outro aqui em cima, a outra aqui do lado”. Pareceu, neste caso, que o acesso ao crédito e a consequente manutenção do negócio garantem a possibilidade de a respondente estar próxima da família e sentir grande realização.

Siqueira e Padovam (2008) refletem acerca da existência de uma representação mental (cognitiva) sobre a vida pessoal, organizada e armazenada subjetivamente, sobre a qual pesquisadores de BES procuram obter informações, quando solicitam às pessoas relatos sobre si.

A ideia se tornou muito coerente, na medida em que os beneficiários responderam, de forma a representar a realidade solicitada, sobre suas vidas. Os entrevistados manifestaram, em palavras ou em olhares, as representações emocionais e de condição de saúde física das suas vidas.

O resultado, indicado por Cloutier (2003) como qualidade de vida, utilizado a partir de aspectos, como condições de saúde, físicas e emocionais, além de propiciar a percepção geral da vida - como amigos e família - aponta para resultados que estão misturados.

Se, de um lado, o acesso ao crédito traz benefícios em relação ao negócio e às novas possibilidades, de outro, requer esforço para a sustentação do negócio, o que parece prejudicar os cuidados com a saúde e até dificultar as relações de amizade, trazendo preocupações financeiras importantes. Contudo, fatores como família e fé recebem destaque pelos entrevistados.

Resultados Financeiros

Com relação ao aspecto financeiro, salientado por Cloutier (2003), os resultados da inovação social têm sido identificados a partir das perguntas realizadas aos beneficiários do crédito, que se confirmaram nas entrevistas.

Os resultados financeiros foram evidenciados, no caso de L.E., na indicação de que o negócio que mantém representa o sustento da família. O carro, a casa, a casa na praia, enfim, tudo que adquiriu é proveniente do seu negócio. L.I. revelou que começou a organizar uma melhor estrutura para o seu negócio depois de obter empréstimos. “Daí, eu comecei a comprar freezer, balcão”. Admite, ainda, que a renda tem permitido alguns investimentos para que ela e sua família desfrutem.

M.A., por sua vez, diz que começou a efetuar empréstimos e a realizar investimentos e viu seu pequeno empreendimento evoluir e aumentar o número de clientes e de vendas. Hoje, conta com um pequeno ponto comercial para atendimento e já adquiriu um automóvel. No que se refere à situação financeira pessoal, M.A. reconheceu que acaba ficando em segundo plano, pois, sempre está investindo no seu negócio. No entanto, percebeu aumento de renda nos últimos anos, o que permitiu alguns benefícios, porém, não na proporção desejada - “se guarda, mas, muito pouquinho”. Revelou que precisa “investir no seu negócio”, que é seu ganha-pão e que espera alcançar uma condição melhor nos negócios, para aumentar a sua retirada.

Sobre a condição financeira pessoal, M.I. argumentou que tem priorizado investimentos para o andamento do negócio, que ainda não atingiu o patamar desejado: “Mas, claro que o padrão de vida melhorou” – explicou o respondente, que destacou a necessidade da boa administração dos recursos. “Só o fato do princípio, quando ela chegou lá embaixo, o barraco tava (sic) caindo”, fala, referindo-se ao dia em que recebeu a visita da agente de crédito.

O que se pôde observar nas respostas é a indicação de aumento de renda pessoal e dos negócios, a partir da tomada de crédito, o que se confirmou na totalidade das respostas e na demonstração de satisfação acerca dos rendimentos.

De acordo com Sen (2018), a percepção da renda pode mudar, assim como se modifica a percepção de cada indivíduo; entretanto, as respostas convergiram para o mesmo sentido. O que se percebeu, todavia, foi a preocupação dos indivíduos em investir, primeiramente, no seu próprio negócio, para, então, melhorar a renda pessoal, visto que viabilizar o negócio demanda constantes investimentos.

Reconheceu-se que os resultados apresentados se alinham com a expectativa da inovação social na vida dos indivíduos. Cloutier (2003) justifica que os resultados financeiros são efeitos da inovação social e permitem ao indivíduo conduzir a sua própria vida em sociedade. Sen (1997) lembra que a renda deve ser suficiente para as necessidades da pessoa, a fim de garantir sua dignidade. Acerca disso, pôde-se constatar, pelas palavras de alguns BC, a melhoria de renda, quando perguntados se houve aumento de renda após o recebimento do crédito.

Empoderamento

O empoderamento caracteriza a confiança na capacidade pessoal para levar adiante algumas formas de ação, o aumento das relações efetivas que as pessoas podem estabelecer com outras organizações e o poder, como resultado da ampliação do acesso aos recursos econômicos, como o crédito e os insumos. (OAKLEY; CLAYTON 2003).

Apesar da escolha de uma definição específica para o empoderamento, sabe-se da amplitude da palavra e das inter-relações com outros aspectos da vida. No entanto, mesmo com limitações, procurou-se identificar os aspectos escolhidos, nas respostas dos entrevistados. Num primeiro momento, se identificou o próprio acesso ao crédito; e, por conseguinte, o desenvolvimento do negócio, como melhora na renda pessoal e como resultado de empoderamento.

O poder visto como maior confiança na capacidade pessoal para levar os negócios adiante, foi verificado através de falas, como a de L.E., para quem o acesso ao crédito auxiliou no aumento da confiança no potencial pessoal e no estabelecimento - e no cumprimento - de metas e na conquista do respeito, junto à comunidade, como refere: “eu tenho o meu respeito”. Não tanto quanto eu quero, eu quero mais, não é? ”.

Parece que, de fato, a concessão de crédito gera maior poder e confiança ao empreendedor, contudo, à medida que os empréstimos são renovados, muitas vezes, isso dá lugar à disciplina, o que faz com que os tomadores se esforcem, em grande medida, para honrar seus compromissos e manter os negócios e a renda, ainda que em prejuízo da saúde, como relatado por M.I., ao reclamar de dores permanentes: “[...] condição física nenhuma, eu faço por obrigação, né? Uma questão de vergonha na cara”. Houve aumento do poder, mas, igualmente, evidente crescimento da responsabilidade e do esforço, a fim de manter o acesso ao crédito e a condição de vida, mesmo que lhe custe a saúde.

No que tange ao poder, identificado através do estabelecimento de relações efetivas com outras instituições, novamente, o simples acesso ao crédito se constitui numa dessas formas: foram unânimes as respostas dirigidas à própria instituição e ao agente de crédito, pois, no caso do microcrédito produtivo e orientado, representa uma relação importante, que funciona como uma orientação ao negócio, ajudando a identificar o melhor uso dos recursos.

Uma das relações que poderia garantir empoderamento aos beneficiários do microcrédito seria o estabelecimento de contatos com instituições bancárias convencionais. Entretanto, tal característica não foi evidenciada; de modo geral, os entrevistados não possuem

- ou não querem - e alguns apresentam restrições ao crédito convencional, como O.S., que confidenciou nunca ter tido conta em banco, mas, que agora, com os registros do empréstimo na Instituição, busca estabelecer novos vínculos institucionais: “vou tenta (sic) pedir uns comprovante (sic) pra ela, pagamento dos crédito, porque eu sou autônomo”. No relato, ficou clara a busca pelo estabelecimento de uma relação institucional, nos moldes do empoderamento de Oakley e Clayton (2003).

De forma generalizada, entre os depoimentos dos entrevistados, ficou marcado o aumento de clientes e de fornecedores, o que representa o estabelecimento de novas relações. No caso de M.A., as relações têm se dado com clubes e, inclusive, com empresas da cidade, que promovem festas e eventos em suas sedes. Essa realidade tem exigido, da parte dele, o estabelecimento de outro tipo de relação institucional: o registro da sua empresa. O aspecto citado não foi identificado, em uma relação direta, nos outros entrevistados, no que diz respeito ao início da tomada de crédito e à formalização do negócio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse artigo observou-se os resultados esperados da inovação social, na vida dos beneficiários do crédito. Esse ponto envolve a qualidade de vida, os resultados financeiros e o empoderamento. Foi identificada a melhora nos resultados financeiros e o empoderamento dos atores, no entanto com respeito à qualidade de vida, a contribuição apresentou-se de maneira parcial. A avaliação com respeito ao BES físico e emocional apontou para repetidos problemas de saúde e para a falta de atenção e de tempo, para trata-los.

Viu-se, também, grande ingrediente de disciplina e de esforço para, de um lado, manter a atividade produtiva e conviver com os referidos problemas, o que, mais uma vez, coloca o beneficiário em posição de fragilidade, já que precisa empenhar todos os esforços para não permitir que os fios do tecido social se rompam. Apesar do caráter exploratório/qualitativo desta pesquisa - e que não possa ser generalizado - acredita-se que as contribuições aqui apresentadas podem ser adaptadas e replicadas, no intuito de gerar maior aprofundamento em pesquisas sobre o tema, no Brasil e contribuir para a consolidação da teoria.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCCOLI, B. T. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 153- 164, ago. 2004. Disponível em: . Acesso em: 25/mai/2022.

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. *Finisterra*, XLI, 81, p. 121-141, 2006. Disponível em: < <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1465>.> Acesso em: 25/mai./2022.

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011.

CLOUTIER, J. *Qu'est-ce que l'innovation sociale?* Montreal: Centre de Recherche sur les Innovations Sociales. Document de travail de l'interaxe, 2003.

FERRARINI, A. V.; Gaiger, L. I.; Schiochet, V. (2018). O estado da arte e a agenda de pesquisa em economia solidária no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia*, 6 (12), 157-180.

HARALDSTAD, Kristin et al. A systematic review of quality of life research in medicine and health sciences. **Quality of life Research**, v. 28, n. 10, p. 2641-2650, 2019.

HOROCHOVSKI, R. R.; MEIRELLES, G. Problematizando o conceito de empoderamento. In: II Seminário nacional de movimentos sociais, participação e democracia, 2007, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Anais eletrônicos. Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – NPMS. Disponível em: 118 Acesso em: 25/mai/2022.

MAYRINK, Rayssa Danielle Dantas. O impacto do microcrédito sobre a renda e o emprego em Belo Horizonte. 112f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Mestrado em Administração, Faculdade Pedro Leopoldo, Belo Horizonte, 2009.

MATON, Kenneth I.; SEIDMAN, Edward; ABER, Mark S. Empowering settings and voices for social change: An introduction. **Empowering settings and voices for social change**, p. 1-11, 2011.

NETO, M. P. Monzoni Impacto em renda do microcrédito: uma investigação empírica sobre geração de renda do crédito popular solidário (São Paulo Confia), no Município de São Paulo. 194f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006

NICHTER, S.; GOLDMARK, L.; FIORI, A. Entendendo as Microfinanças no Contexto Brasileiro. PDI/BNDES, 2002.

OAKLEY, Peter; CLAYTON, Andrew. Monitoramento e avaliação do empoderamento (“empowerment”). Tradução de Zuleika Arashiro e Ricardo Dias Sameshima. São Paulo: Instituto Pólis, 2003.

OISHI, Shigehiro et al. Cross-cultural variations in predictors of life satisfaction: Perspectives from needs and values. In: **Culture and well-being**. Springer, Dordrecht, 2009. p. 109-127.

PINHEIRO, M.A.H. Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008.

PIOTR. A Sociologia da mudança social. 2 ed. Tradução: Pedro Jorgensen jr. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2005. TAYLOR, J. Introducing Social Innovation. The Journal of Applied Behavioral Science, [S.I.], v. 6, n.1, p. 69-77, 1970.

POL, E.; VILLE, S. 2009. Social Innovation: Buzz Word or Enduring Term The Journal of Socio-Economics, 38:878-885. < <http://dx.doi.org/10.1016/j.socec.2012.08.11>> Acesso em: 25/mai./2022.

PREISWEK , Yvonne et Fabrizio SABELLI . Pratiques de la dissidence économique : Réseau rebelles et créativité sociale. Paris: Les Nouveaux Cahiers de l’Institut Universitaire d’Études du Développement, 1998.

Sen, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. Editora Companhia das letras, 2018. SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

Townsend, Peter. "1. Introduction: Concepts of Poverty and Deprivation". *Poverty in the United Kingdom*, Berkeley: University of California Press, 2020, pp. 31-60. <https://doi.org/10.1525/9780520325760-004>

VASCONCELLOS, E. M.: A proposta de empowerment e sua complexidade: uma visão histórica na perspectiva do Serviço Social e da Saúde Mental. *Revista de Serviço Social e Sociedade*, ano XXII, n. 65, p.5-53, 2001.

YIN, R. K. *Estudo de Caso – Planejamento e Método*. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001.

YUNUS, Muhammad. *O Banqueiro dos Pobres*. 1ª Edição, Editora Ática, 2006 .